

ATA DA 33ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA

HIDROGRÁFICA DO COREAÚ



Aos nove de dezembro de dois mil e quinze, aconteceu 33ª Reunião Ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Coreaú, no auditório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultura Familiar de Mucambo. Estavam presentes os seguintes membros do Comitê: Sr. José Valdir Rodrigues, representando o Sr. Fernando Cela Pinto – IBAMA; Joaquim Ferreira dos Reis - DNOCS; Emerson Pinto Moreira – Prefeitura Municipal de Coreaú; Antônio Araújo da Silva – Prefeitura Municipal de Tianguá; Tereza Cristina R. Vasconcelos e Francisco Robério Vasconcelos – Câmara Municipal de Marco; José Maria Gouveia de Carvalho – ONG São Francisco; Francisco Benício da Silva – ADECUBA; José Pinto de Albuquerque – FAEC; Francivaldo Nascimento Silva – Sindicato dos Trabalhadores e e Trabalhadoras Rurais e da Agricultura Familiar de Frecheirinha; Francisco Inácio de Brito – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mucambo; Francisco Chagas Carvalho – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chaval; Valtinho Gonçalves da Conceição – Associação Comunitária do Riacho de Baixo; Miguel Pereira Gonçalo – SISAR; José Alcírio Silva Fonseca – Associação Comunitária Força Unida do Panacuí; Cícero Vieira de Santana – Associação de Carquejo; Jackson Nogueira de Sousa – Associação dos produtores de Cachaça de Alambique do Ceará – APAC, Antônio Pereira da Costa – Associação Comunitária São Bernardo e Desterro; Ernandes Sabino de Assis – Associação Comunitária Santa Helena do Sítio Ingá; Francisca Zélia Sousa Silva – Cagece de Sobral. Estiveram presentes também, como convidados, os Sr. Francisco Feitosa Veras – EMATECE Mucambo; Luís Alberto Rodrigues – Sec. De Agricultura de Mucambo; Isaías Martins de Sousa – STR de Mucambo; Irismar Azevedo – CAGECE de Sobral; Maria Marluce Silvestre e Silverlane – COGERH/Fortaleza e os técnicos da COGERH Sobral, Lucivânia Figueiredo e Kamyllle Prado. Sr. Inácio, Presidente do CBH Coreaú, iniciou a reunião dando boas vindas a todos e em sua fala destacou a necessidade de se ter mais cuidado com a água, também a necessidade de se aplicar mais recursos nessas questões e cobrar mais participação nas discussões. Que aparentemente o que se percebe é que apenas as sedes municipais parecem ter sede e os interiores não. Falou do desinteresse das instituições em participar e enfatiza que quando se dá seu nome como integrante, faz-se necessário ter compromisso. E apresentou sua equipe e se colocou a disposição nos trabalhos. Foi apresentada a pauta da reunião: Informes: acerca do Fórum Comitês, etc.; Leitura da ata da última reunião do CBH; Explanação sobre as discussões/encaminhamentos do CBH Coreaú em 2015; Definição do calendário e local das Reuniões Ordinárias de 2016; Prestação de Contas da Cogerrh. Lucivânia Figueiredo, Coordenadora de Gestão, aproveitou o ensejo e falou da frequência do CBH abaixo da média, gerando a necessidade de uma reflexão para repensar a estratégia de mobilização, as pautas, de forma atrair as instituições. Em seguida, apresentou a data e a pauta reunião do Fórum Cearense dos Comitês de Bacia, que acontecerá em Fortaleza nos dias 10 e 11, em Fortaleza, momento em que o representante do CBH-Coreaú, Sr. Francisco Benício será homenageado pelos serviços prestados à Gestão de Recursos Hídricos. Em seguida, foi lida e aprovada a ata da última reunião ordinária. O Sr. José Pinto, da FAEC, fala da ausência de um dos membros da Diretoria e questiona o que foi feito pela COGERH em relação aos açudes Várzea da Volta e Itaúna. O primeiro, quanto a pesca de batido que ocorre no reservatório e a segunda a respeito da correção da estrutura de forma a operar água para a jusante. Sr. Irismar Azevedo, da CAGECE, fala que a AMR que tinha na região de Coreaú foi levada a maior parte para Hidrolândia. Então diz que ação na região do Várzea da Volta tem que ser urgente. Pergunta qual o órgão responsável e diz que a COGERH tem convênio com DNOCS. Que se faz necessária uma ação imediata, pois o açude é uma alternativa importante para o município de Coreaú. E questiona quem faz essa ação de controle da pesca; E afirma, que o açude parou de abastecer o município antes do colapso em virtude da qualidade da água, impactada também pelo batido. E que é preciso agir agora. O Sr.

55 Joaquim Ferreira, do DNOCS, diz que a pesca é com o IBAMA, e sempre aciona o órgão, mas
56 que o mesmo tem dificuldades de carro, diária, etc. O Sr. José Pinto afirma o Zé Guarda,
57 funcionário do DNOCS no açude, deve fiscalizar essa situação. E completa que o Sr. Élder
58 Aguiar está dentro de uma Secretaria de Estado e que já levou a questão ao mesmo. O Sr.
59 Irismar diz que vive assustado com a situação hídrica do Estado e que quando procura o
60 DNOCS para tratar dos problemas, sempre há uma desculpa. Com o IBAMA, da mesma forma.
61 E diz que a questão agora é de vida ou morte. O representante do IBAMA, Sr. Valdir, diz
62 substituir o Sr. Fernando Cela que está ausente do escritório e afirma trabalharem muito por
63 denúncia. E diz que levava o caso do Várzea da Volta para a chefia e que com certeza agirão.
64 O Sr. Evaldo, também do IBAMA, diz que a pesca predatória é de responsabilidade do IBAMA,
65 mas que os municípios devem fazer a sua parte. E que tem prazer em atender, mas são 54
66 municípios com os distritos, além de todo litoral. Ressalta que deve ser cobrado ao chefe a
67 ação, tem que pedir que ele determine, pois os funcionários só podem acionar por
68 determinação da chefia superior, senão podem ser ditos insubordinados. Afirma que tem carro
69 e que tem gasolina, tem ainda compromisso, mas é preciso a ordem de ação. Que as questões
70 param nos superiores. Relatou o caso de cerca do açude Cachoeiro, em Sobral, pelo
71 proprietário do INTA, onde foi chamado pelo procurador da República para dar maiores
72 informações. Mas que está no maior “lenga-lenga”. Cita também o caso da Espartex que lança
73 esgoto no açude, mas que também não caminha. Por fim, coloca ser preciso trabalhar juntos,
74 de mãos dadas. Que a equipe não faz corpo mole, mas é preciso cobrança. Diante dessa fala,
75 a plenária do CBH deliberou por encaminhar ofício ao IBAMA solicitando providências. O ofício,
76 no entanto, deverá ser entregue por uma comissão que deverá requerer que se tome
77 providências, porque o fato é aberto e o prejuízo imediato. E que, nesse momento é importante
78 o poder de polícia. O Sr. Irismar pede uma resposta da COGERH, pois ela é responsável pela
79 gestão do reservatório. O Sr. Araújo diz que o que não é de responsabilidade do DNOCS, é da
80 COGERH. E que o CBH, portanto, deve solicitar da COGERH providências, que caso não
81 tenha condições de intervir que repasse a demanda a outras instituições que possam cumprir.
82 Que quer saber na próxima reunião o que foi feito, quais os encaminhamentos e
83 responsabilidades. Diz que esses mesmos debates ocorrem na Ibiapaba, sempre com a
84 parceria do Ministério Público que tem força para requerer das instituições as providências
85 cabíveis. Foi solicitado portanto que a COGERH identifique quem são os pescadores que
86 recebem o seguro pesca da União e que estão desobedecendo ao descanso a ser dado ao
87 açude, e realizando a pesca com batido. Que esses dados sejam coletados a partir da
88 Associação de Pescadores, que deverá conter a relação de todos aqueles que receberam
89 seguro pesca. Lucivânia fala das muitas denúncias recebidas e das limitações existentes, mas
90 que tudo é encaminhado na medida do possível. O Sr. Irismar destacou o trabalho realizado
91 pela CAGECE, COGERH e MPE quanto a uma captação irregular e barramento no rio Acaraú
92 por uma granja em Santana do Acaraú, em que as instituições juntara, forças para resolver a
93 questão. Lucivânia destacou o trabalho de retirada de gado do açude Angicos, em parceria
94 com o DETRAN e o Comando do Batalhão da Polícia Militar Ambiental e que a COGERH
95 atuará. Kamyille Prado destacou que a COGERH já havia feito um pedido formal ao IBAMA,
96 mas que reforçará o pedido. O Sr. Joaquim, do DNOCS, destacou que antigamente o DNOCS
97 fazia todo um controle de acesso dos pescadores ao açude, mas que hoje não precisa de
98 carteirinha para pescar. O Sr. José Alcírio, da Assoc. Comunitária Força Unida de Panacuí diz
99 que existem muitas irregularidades no açude Tucunduba, como a pesca predatória, a venda de
100 terras da União vendidas e negociadas, com transferências de posse em que 16 ha são
101 negociados por 19,5 mil reais. E que há um usuário construindo dois mata burros para que só
102 os animais dele adentrem na área do açude. Que esses fatos ocorrem clandestinamente. Fala
103 da quantidade de porcos na localidade de juremal, criados junto ao açude, que supera o
104 número de habitantes da localidade. E pede que seja feita uma reunião da Comissão Gestora
105 com a participação do IBAMA, SEMACE, Defesa Civil e outras lideranças locais para
106 encaminhar ações a resolver esse problema. Após essas questões, Kamyille Prado apresentou
107 uma retrospectiva das principais discussões do ano feitas pelo CBH, que giraram em torno,
108 principalmente, do abastecimento humano de Uruoca e Senador Sá e a alocação dos
109 reservatórios da região. Segundo o Sr. Irismar, já ficou como compromisso do Estado construir

110 a adutora definitiva para atender os municípios citados. E diz que a adutora de Coreaú iria ter
111 essa finalidade, mas como o transporte da adutora tinha um alto custo, não se conseguiu o
112 apoio financeiro para se levar a essas cidades. Sendo assim, a adutora foi para Hidrolândia. O
113 Sr. José Pinto fala da dificuldade do homem do campo, mas também da questão do gado
114 próximo do açude. O Sr. Irismar diz que o foco precisa ser o abastecimento humano e ressalta
115 a condição de açudes estratégicos como assustadora. O Sr. Francisco das Chagas, do STR de
116 Chaval fala do açude Itaúna que ainda tem muita água, e parabeniza a COGERH pela ação de
117 coibir a retirada de madeira realizada no reservatório, de forma a protegê-lo. E pede que seja
118 resolvida a questão da liberação de água para a jusante. O Sr. Emerson, da Prefeitura de
119 Coreaú disse já ter acionado o Ministério Público, oficialmente, para intervir na pesca
120 predatória do reservatório. Em seguida, foi discutido o calendário ficando programadas as
121 reuniões ordinárias de 2016 para os seguintes meses e municípios: 34ª Reunião Ordinária, em
122 março, sede do Sindicato Rural de Coreaú; 35ª Reunião Ordinária, em junho, no SISAR, em
123 Sobral; 36ª Reunião Ordinária, em setembro, em Viçosa do Ceará e 37ª Reunião Ordinária em
124 dezembro, no município de Mucambo. Em seguida, a técnica da COGERH-Fortaleza, Sra.
125 Silverlane, apresentou a situação financeira da COGERH em 2015, deixando claro que a
126 prestação de contas de 2015 só seria fechada em março. A apresentação demonstrou que a
127 maior arrecadação da empresa vem do Saneamento e da região metropolitana de Fortaleza,
128 tendo seus maiores custos com a energia elétrica para bombeamento da água para
129 atendimento dos usuários. Por fim, foi aplicado um questionário junto aos membros, para
130 avaliação do trabalho da COGERH e das reuniões do CBH no ano de 2015. O Presidente do
131 STR de Mucambo, e Presidente do CBH, Sr. Inácio agradeceu a presença de todos, agradeceu
132 sua equipe e diz que o Sindicato tem atuado, já que a previsão é de mais um ano de seca e
133 que por isso tem buscado dar palestras e auxiliar quanto a instalação e orientações acerca das
134 barragens subterrâneas, cisternas de enxurrada e de chuva, etc. A Cogeh agradeceu o apoio
135 do STR a ação do Comitê de Bacia. Deu-se por encerrada a reunião e eu, Kamyille Prado, redigi
136 esta ata e sem mais encerro.